

RESENHA DA OBRA “O EROTISMO” DE GEORGES BATAILLE

REVIEW OF THE WORK “EROTISM” BY GEORGES BATAILLE

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra¹
Elce Nunes Nogueira da Costa e Nogueira²

BATAILLE, Georges; DELL’ORTO, Adriana; CARUSO, Paolo. **El erotismo**. Barcelona: Tusquets, 1997.

Georges Bataille, filósofo francês do século XX, é conhecido por suas obras provocativas e controversas. “O Erotismo” é um de seus escritos mais famosos, no qual ele explora o tema do erotismo de uma forma única e profunda. Nesta resenha crítica, examinaremos as principais ideias apresentadas por Bataille nesta obra e analisaremos sua relevância e impacto no campo da filosofia. Bataille inicia seu livro com uma definição ampla de erotismo, afirmando que é uma experiência que transcende a sexualidade e está intrinsecamente ligada à busca pela transcendência.

Ele argumenta que o erotismo é uma forma de comunicação entre os seres humanos que vai além das palavras e dos atos físicos, e que é uma força que nos conecta com o desconhecido e o sagrado. Uma das principais contribuições de Bataille em “O Erotismo” é sua análise da relação entre erotismo e morte. Ele argumenta que a experiência erótica envolve um desejo de transcender os limites do eu individual e se fundir com algo maior.

Para Bataille, esse desejo de fusão é uma tentativa de superar a mortalidade e alcançar uma forma de imortalidade simbólica. Ele explora essa ideia através de exemplos históricos e culturais, como rituais religiosos e práticas sexuais extremas. Outro aspecto importante abordado por Bataille é a relação entre erotismo e tabu. Ele argumenta que o erotismo só

1 Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: avaete.guerra@gmail.com

2 Universidade do Minho, Braga, Portugal. E-mail: tcc.org.consultoria@gmail.com

pode existir dentro de limites estabelecidos pela sociedade.

O tabu, segundo ele, é uma restrição imposta à expressão do desejo erótico, e é justamente essa restrição que torna o erotismo tão poderoso. Bataille sugere que o erotismo só pode ser verdadeiramente experimentado através da transgressão desses tabus, e que é essa transgressão que nos permite acessar a dimensão sagrada do erotismo, embora “O Erotismo” seja uma obra fascinante e provocativa, também é importante abordar algumas críticas a ela.

Alguns argumentam que a visão de Bataille sobre o erotismo é excessivamente idealizada e romântica, ignorando as complexidades e contradições da experiência erótica na vida real, além disso, sua ênfase na transgressão e no tabu pode ser vista como uma glorificação do comportamento perigoso e irresponsável.

No entanto, independentemente das críticas, “O Erotismo” de Georges Bataille continua sendo uma obra influente e relevante no campo da filosofia. Sua exploração do erotismo como uma força transcendental e sua análise da relação entre erotismo, morte e tabu são contribuições valiosas para a compreensão da natureza humana e da busca pela transcendência.

O sagrado e o profano no erotismo de Bataille

Bataille acreditava que o erotismo é uma dimensão fundamental da existência humana, que transcende as convenções sociais e religiosas. Ele argumentava que o erotismo é uma experiência que nos conecta com o sagrado, permitindo-nos transcender nossas limitações e entrar em contato com uma realidade mais profunda e misteriosa.

No entanto, essa experiência também está intrinsecamente ligada ao profano, ao lado obscuro e transgressor da sexualidade. O sagrado, para Bataille, é algo que está além da compreensão racional e das estruturas sociais. É um espaço de transgressão e sacrifício, onde as fronteiras entre o eu e o outro, o humano e o divino, se dissolvem. No contexto do erotismo, o sagrado se manifesta através da experiência de êxtase e da busca pela transcendência.

É uma experiência que nos leva além dos limites da individualidade e nos conecta com algo maior do que nós mesmos. Por outro lado, o profano representa o lado obscuro e transgressor do erotismo. É a negação das normas sociais e religiosas, a quebra das convenções e a exploração dos limites do prazer. Bataille argumenta que o erotismo só pode ser

verdadeiramente experimentado quando nos permitimos entrar nesse território do proibido, quando desafiamos as restrições impostas pela sociedade e nos entregamos ao desejo e ao prazer sem inibições.

No entanto, Bataille não vê o sagrado e o profano como opostos irreconciliáveis, pelo contrário, ele acredita que eles estão intrinsecamente ligados e que a experiência erótica é uma busca para reconciliá-los. O sagrado e o profano se entrelaçam no erotismo, criando uma tensão entre a busca pela transcendência e a atração pelo tabu. É nessa tensão que a experiência erótica se torna verdadeiramente poderosa e transformadora.

Em sua obra “O Erotismo”, Bataille explora essas ideias em detalhes, analisando a relação entre o sagrado e o profano em diferentes contextos culturais e religiosos. Ele examina rituais sexuais, como os praticados por algumas sociedades tribais, e também a representação do erotismo na arte e na literatura.

Através dessas análises, Bataille busca entender como o erotismo pode nos levar a uma experiência de transcendência e como ele desafia as normas estabelecidas. Ele oferece uma perspectiva provocativa e profunda sobre o erotismo, explorando a interseção entre o sagrado e o profano, para ele, o erotismo é uma experiência que nos conecta com o sagrado, permitindo-nos transcender nossas limitações e entrar em contato com uma realidade mais profunda e misteriosa. No entanto, essa experiência também está intrinsecamente ligada ao profano, ao lado obscuro e transgressor da sexualidade. É nessa tensão entre o sagrado e o profano que o erotismo se torna verdadeiramente poderoso e transformador.

O erotismo e a morte em Bataille

Para Bataille, o erotismo é uma força vital que transcende as fronteiras da razão e da moralidade. Ele acredita que o erotismo está ligado à nossa busca por experiências intensas e transcendentais, que nos levam além dos limites do eu individual. O erotismo, para Bataille, é uma forma de comunicação que nos conecta com o outro e com o mundo de maneira visceral e emocional, no entanto, o erotismo também está intimamente ligado à morte.

Bataille argumenta que a experiência erótica é uma forma de enfrentar a finitude humana e a inevitabilidade da morte. O prazer erótico, segundo ele, está intrinsecamente ligado à angústia da perda e à consciência de nossa própria mortalidade. É através do erotismo que

podemos experimentar uma espécie de pequena morte, uma suspensão momentânea da consciência individual e uma fusão com o outro. Bataille também explora a relação entre o erotismo e a violência.

Ele argumenta que a experiência erótica envolve uma perda temporária de controle e uma entrega ao desconhecido. Nesse sentido, o erotismo pode ser visto como uma forma de transgressão dos limites sociais e morais, uma experiência que nos leva além das convenções estabelecidas. A violência, para Bataille, está presente no cerne do erotismo, pois envolve uma negação da ordem estabelecida e uma busca por um prazer que está além do controle racional.

No entanto, é importante ressaltar que ele não glorifica a violência ou a morte. Ele reconhece que o erotismo pode ser perigoso e destrutivo, mas também acredita que é uma força vital que nos conecta com nossa essência humana. Para Bataille, o erotismo é uma forma de transcendência e uma busca por uma experiência plena e autêntica da vida. Portanto, o erotismo e a morte são temas centrais na obra de Georges Bataille.

Ele explora a relação intrínseca entre o prazer e a morte, argumentando que o erotismo é uma forma de enfrentar a finitude humana, e também destaca a relação entre o erotismo e a violência, argumentando que o prazer erótico envolve uma perda temporária de controle e uma transgressão dos limites sociais. No entanto, é importante ressaltar que Bataille não glorifica a violência ou a morte, mas busca uma compreensão profunda da natureza humana através desses temas.

Em conclusão, “O Erotismo” de Georges Bataille é uma obra complexa e provocativa que oferece uma visão única sobre o tema do erotismo. Embora suas ideias possam ser controversas e sujeitas a críticas, não se pode negar a importância de suas contribuições para o campo da filosofia. Através da análise da relação entre erotismo, morte, tabu e religião, Bataille nos desafia a repensar nossa compreensão da sexualidade e a explorar as profundezas da experiência humana.